

Representação do corpo negro ¹

Scheilla de SOUZA²
Vinicius CASTRO³

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia, BA

RESUMO

A presente pesquisa consistirá em analisar o corpo negro dentro do campo da fotografia social, compreendendo como essa ferramenta comunicacional detém o poder transformador das realidades, agindo assim como influenciadora desses corpos periféricos e marginalizados, descentralizando a discussão sobre como esses corpos são representados esteticamente, buscando um aprofundamento de suas vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Corpos negros; Transformação social.

CORPO DO TEXTO

O objetivo geral deste artigo é analisar como a fotografia pode atuar como agente de transformação das vidas dos indivíduos negros, em sua maioria marginalizados e vivendo em condições precárias, bem como sua contribuição para a promoção do protagonismo e representatividade da comunidade negra na sociedade contemporânea. E como esses corpos marginalizados se configuram e principalmente se reconfiguraram perpetuamente através do tempo e assim, como se apresentam e são vistos, o texto do Luiz Rufino Rodrigues Junior, Pedagogias das Encruzilhadas traz de maneira muito assertiva toda uma narrativa do qual engloba a proposta principal desse artigo, como os rolés e ebós se fizeram presente para que esse corpo sobrevivesse, através das mandigas foi se construindo os caminhos e possibilidades de subversão do racismo e dos colonialismos que são perpetuados até os dias atuais, em um país que tinha como um dos seus lemas mais vendidos o de “não existe racismo no Brasil”. Cruzar minha pesquisa com Exu é uma surpresa grandiosa, pois vejo o exu justamente como o corpo que foi perseguido e massacrado por tantos anos, mas que ganhou força e poder para se reinventar, possuir a consciência do poder de exu e o porque essa figura

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 5 a 6 de setembro de 2024.

² Professora do Curso de Comunicação da UFRB, email: scheillafranca@gmail.com.

³ Mestrando do Programa de Pós- Graduação em Comunicação na Universidade Federal do Recôncavo Baiano-UFRB. E-mail: viniciuscastro@gmail.com.

emblema de forma pejorativa e errônea é associada a figura do diabo cristão e mesmo assim conseguiu subverter tais conotações para algo que lhe angariou força e poder, o corpo negro ao longo da história teve tudo de negativo relacionado a eles e é justamente através dessa subversão que se tornou algo de grande força para uma luta antirracista, uma grande encruzilhada que reduz as dores a algo que se torna poderoso. A ideia é confrontar não apenas esses padrões físicos corporais de subalternidade, mas entender como ainda isso se fixa no imaginário popular. Para tanto a metodologia utilizada foi a pesquisa em torno dos conjuntos fotográficos que retratam os aspectos, vestígios e a cultura negra, principalmente em regiões como Sertão, Recôncavo Baiano, entre outras, que estão localizadas distantes do centro urbano da capital baiana, Salvador. Além disso, serão analisados os sujeitos em suas vivências, e como essas podem desmitificar padrões de representação característicos, desconstruir imaginários e estereótipos já consolidados e corroborar para a criação de novas percepções, representação da alteridade, auto representação, entre outros.

JUSTIFICATIVA

A pesquisa se faz presente na minha própria caminhada enquanto fotógrafo, artista e homem negro. Ao construir minhas imagens, minhas poéticas, sempre estive no papel de questionar sobre quais elementos, quais narrativas eu gostaria de explorar e com quais intenções para que eu não venha a cair nos estereótipos que permeiam os corpos, principalmente os negros em situações vulneráveis. Ter consciência de construir imagens com o mínimo de impacto no espectador que tem contato com a obra, para que a mensagem seja passada.

Debruçando-se sobre processos afetivos esse projeto se lança na busca de encontrar o real através do imagético pictórico dentro como principal fonte de desenvolvimento as redes sociais, mais precisamente o Instagram no qual se buscará um estreitamento comunicacional com o público alvo deste projeto.

Levando em consideração que no Brasil as narrativas negras, principalmente, possuem uma leitura colonial e escravagista, o presente projeto visa a análise de fotografias e a busca por construir novas roupagens e leituras desses corpos, trazendo o contexto social, na tentativa de um impacto positivo nos indivíduos e na comunidade a qual estão inseridos.

A leitura de imagens institui, a partir de olhares contemporâneos e saberes restabelecidos, a possibilidade de novas compreensões da pluralidade da diversidade racial brasileira e de percepções que podem desmistificar e estabelecer contribuições pertinentes para estudos sobre as realidades que estão impressas na sociedade.

A fotografia permite uma linguagem visual que pode se desenvolver de diversas maneiras. A sensibilidade, observação e o resgate da percepção de mundo ao qual está inserido. São através desses aspectos que a fotografia se torna uma âncora a qual nos permite se expressar por meio da realidade, o que nos dá uma estabilidade para criar opiniões e segurança acerca do mundo, e assim tornando-se um objeto de transformação social.

Acessar espaços, comunidades, ambientes onde os indivíduos em condições de vulnerabilidade e os permitir redescobrir esses espaços, suas identidades, seus talentos dando ferramentas para se tornarem protagonistas de suas próprias narrativas visuais e trazendo a tona imagens que ganham o mundo do que é real, do que necessita de fato florescer em meio a tantas narrativas que não condizem com suas realidades, mas que os aprisionam em suas estereotipizações dos corpos negros que já estão tão desgastadas.

A potência que a fotografia possui, como um instrumento pode estimular a sociedade em geral, comunicar e potencializar tantos talentos, mover diversas camadas sociais e trazer a autoestima de indivíduos que visualizam a chance de serem vistos.

A história da fotografia sinaliza que o reconhecimento estético e valor imagético se mesclou ao longo do processo histórico da consolidação da fotografia. E foi, ao longo do século XIX, que ela já foi gerando a transformação do comportamento como meio de expressão. Portanto, ao longo do tempo, ela foi se impregnando pela construção social (Pereira, 2019, p.17).

Este estudo busca contribuir para a compreensão do potencial transformador da fotografia como uma ferramenta importante na luta contra o racismo, na promoção da autoestima e no fortalecimento da representação imagética do negro nas mídias, destacando a importância de representações autênticas e positivas na construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Ao analisar a história da fotografia vemos como figuras negras são representadas, em suma fotografias de escravizados, o negro continua ocupando este lugar ao qual não o pertence, sendo este um local ao qual foi obrigatoriamente inserido

e, anos após, ainda rememoramos através de imagens das quais permeiam um espaço de fragilidade e dor.

METODOLOGIA

A metodologia será pautada no baseamento teórico sendo utilizada a pesquisa bibliográfica, em que serão consultados livros, artigos, teses e dissertações, que abordam a referida temática.

Serão também utilizadas a pesquisa documental e etnográfica, de modo a coletar dados secundários que possibilitem a análise das produções fotográficas de pessoas negras nas regiões do Sertão, Recôncavo Baiano, entre outras. Para realizar a pesquisa documental, será necessário amparar-se em documentos que corroborem para retratação das transformações sociais que foram desencadeadas por meio dos registros fotográficos, realizando um levantamento criterioso e uma organização estruturada, de modo a possibilitar uma análise dos dados coletados.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, P. C.; LISSOVSKY, M. (org.). **Escravos brasileiros no século XIX na fotografia de Christiano Jr.** São Paulo: Ex Libris, 1988.

COSTA, J.. **La Fotografía entre Sumisión y Subversión.** Ciudad de México: Ed. Trillas, 1991.

COTTON, C.. **A Fotografia como arte contemporânea.** São Paulo: Editora WMF MartinsFontes, 2010.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: Editora Edufba, 2008.

FREYRE, G.. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX.** São Paulo: Ed. Nacional/Brasiliense, Série Estudos e Pesquisas – Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1979.

FLORES, L. G.. **Fotografia e pintura: dois meios diferentes?** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

GONZALEZ, L. **Lugar de Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

LE GOFF, J.. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: Brandão, A. A. P. (Org.). **Cadernos Penesb 5**. Niterói: EdUFF, 2004.

OLSZEWSKI FILHA, S.. **A fotografia e o negro na cidade de Salvador**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1989.

PEREIRA, N.. Disponível em: <<http://fotojornaliana.blogspot.com.br/2015/08/entrevista-com-o-fotografo-noilton.html>> . Data de acesso: 17 de outubro de 2023.

PEREIRA, N.. Disponível em: <<http://forum.mundofotografico.com.br/index.php?topic=120613.0>> . Data de acesso: 17 de outubro de 2023.

RUFINO, L.. **Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas**. 231 f. (Tese), Doutorado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2017.